



ESTADO DE GOIÁS
FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL
DIRETORIA DE INVESTIMENTOS

RELATÓRIO Nº 4 / 2021 DIRIN- 15848

RELATÓRIO DE INVESTIMENTO/AGOSTO-2021

COMITE DE INVESTIMENTOS – Resolução DE nº 08, de 30 de julho de 2018

1 - RETROSPECTIVA

A última semana de julho consolidou o momento complicado vivido no mercado acionário brasileiro no mês, onde o Ibovespa fechou a semana em -2,60% e o mês em -3,94, um recuo bem expressivo em relação ao mês anterior. Em junho, alcançamos a máxima histórica em nosso mercado, porém, desde a divulgação da reforma tributária em julho, a bolsa segue em instabilidade, demonstrando alta dificuldade para se manter próxima ao patamar anteriormente alcançado. Os motivos para tal feito podem ser explicados principalmente pela reforma tributária e os desgastes políticos, sendo dois pontos de extrema importância para indicar um horizonte mais claro para os investidores. Além disso, o avanço da inflação segue sendo pauta, impactando a curva de juros e elevando as perspectivas de normalização completa da política monetária antes do previsto, devido a isso, o clima de aversão ao risco tem sido recorrente no mercado.

Os fatores externos também contribuíram para o mal momento vivido em julho, com as incertezas em relação a antecipação dos juros norte americano, tendo em vista o avanço da inflação acima do esperado e a variante delta, que tem potencial de atrasar a reabertura dos mercados. No mercado internacional, o FED (Banco Central Norte-Americano) optou por manter a taxa de juros inalterada, mesmo que aparentemente, os integrantes já estejam preparados para a provável elevação nos próximos períodos. O movimento de não alterar a política monetária por lá, pode ser explicado pelo resultado do produto interno bruto do 2º trimestre, que veio abaixo das expectativas, além dos dados de seguro desemprego, que vieram acima do esperado, e dos dados do mercado de trabalho, que seguem demonstrando certa lentidão para se recuperar. Como consequência para o nosso mercado interno, a taxa de câmbio, que vinha apresentando alta volatilidade no começo da semana, fechou em alta, devido ao movimento de juros esperado.

Tendo em vista a provável elevação da taxa básica de juros nacionais na próxima reunião do Copom, em comparação com a manutenção dos juros americano, que tende a influenciar o mercado global como um todo. Esse movimento de normalização da política monetária, pode ser explicado pelo avanço da inflação e pelo quadro fiscal dos países, onde aqueles que ainda possuem alguma folga, podem manter suas políticas expansionistas, visando crescimento, que não é o caso do Brasil. Em resumo, o Dow Jones fechou em queda de (0,35%), a Nasdaq em queda de (1,07%) e o dólar avançou 0,19%, chegando ao patamar de R\$ 5,22.

2 - RELATÓRIO DE MERCADO - FOCUS

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção subiu novamente, de 6,56% para 6,79% em 2021. Para 2022, a previsão para o IPCA saiu de 3,80% para 3,81%. Para 2023, as estimativas ficaram em 3,25%. Para 2024, as projeções ficaram em 3,00%.

A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) saiu de 5,29% para a 5,30% em 2021. Para 2022, a estimativa ficou em 2,10%. Para 2023 e 2024, as projeções ficaram em 2,50%.

Para a taxa de câmbio, a estimativa saiu de R\$5,09 para R\$5,10 em 2021. Para 2022, a taxa ficou em R\$ 5,20. Para 2023 e 2024, a projeção ficou em R\$5,00.

Para a taxa Selic, os analistas elevaram as estimativas ficaram em 7,00% em 2021 e também para 2022. No ano seguinte, a projeção foi mantida em 6,50% para 2023 e também para 2024.



3 - PROJEÇÕES

Durante a semana, a divulgação do Payroll dos Estados Unidos e a reunião do comitê de política monetária, onde há a perspectiva de elevação dos juros por aqui. Além dos pontos relacionados a CPI da Covid, que após algumas sessões polemicas, tem se mostrado mais uma vez digna de atenção redobrada pelos mercados.

Um ponto de atenção é em relação a crise hídrica que passamos, principalmente devido a sua contribuição para a aceleração da inflação, devido a sazonalidade do período. As expectativas positivas em relação ao Brasil, passam por um processo de imunização mais eficiente.

Teremos agora que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia. Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central.

A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido. Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia. Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo. O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Indicadores Diário – 30/07/2021					
Indicador	Dia	Semana	Mês	Ano	
CDI	0,016%	0,081%	0,356%	1,638%	
IRF-M 1	-0,035%	-0,011%	0,189%	1,003%	
IDKA IPCA 2 ANOS	-0,283%	-0,400%	-0,178%	1,684%	
IMA-B 5	-0,302%	-0,479%	0,029%	1,315%	
IRF-M	-0,455%	-0,424%	-0,474%	-2,042%	
IRF-M 1+	-0,686%	-0,651%	-0,832%	-4,109%	
IMA-B	-0,648%	-1,208%	-0,373%	-1,093%	
IMA GERAL	-0,332%	-0,463%	-0,103%	0,037%	
IMA-B 5+	-0,967%	-1,876%	-0,763%	-3,293%	
IDKA IPCA 20 ANOS	-1,453%	-2,802%	-1,438%	-5,017%	
DÓLAR	1,054%	-0,938%	2,387%	-1,445%	
IBOVESPA	-3,083%	-2,600%	-3,994%	2,339%	
S&P 500	-0,541%	-0,375%	2,275%	17,018%	

Índices de Referência – Junho/2021						
INPC	0,60%	3,95%	1,95%	3,95%	9,22%	11,78%
IPCA	0,53%	3,77%	1,68%	3,77%	8,35%	10,66%

4 - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NOS PLANOS DE BENEFÍCIOS – PREVCOM-BrC

A alocação estratégica aprovada na política de investimento vigente da entidade deverá observar as seguintes faixas de aplicação de recursos dos planos:

MODALIDADE DE INVESTIMENTO	LIMITE			
	LEGAL Resolução 4661/2018	APLICAÇÃO OBJETIVO	INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	100%	70%	68%	100%
Títulos da dívida mobiliária federal	100%	70%	68%	100%
Cotas de fundo de índice de renda fixa composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal	100%	70%	68%	100%
Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal	80%	70%	68%	100%
Cédulas de crédito bancário (CCB) e certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB)	20%	20%	0%	20%
Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado	20%	20%	0%	20%
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs	20%	20%	0%	20%
Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais	20%	20%	0%	20%
Títulos do Agronegócio (CPR, CDCA, CRA e Warrant Agropecuario)	20%	20%	0%	20%
Demais títulos e valores mobiliários (exceto debêntures) de companhias abertas, exceto securitizadoras	20%	20%	0%	20%
Renda Variável	70%	30%	0%	30%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação em segmento especial da BM&Fbovespa	70%	30%	0%	30%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação e que não estejam em segmento especial da BM&Fbovespa	50%	30%	0%	30%
Brazilian Depositary Receipts (BDR) classificados como nível II e III	10%	10%	0%	10%
Certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros	3%	3%	0%	3%
Investimentos estruturados	20%	15%	0%	15%
Cotas de fundos de investimento em participações (FIP), Multimercado (FIM) e (FICFIM)	15%	15%	0%	15%
Cotas de fundos de investimento classificados como "Ações – Mercado de Acesso"	15%	15%	0%	15%
Certificados de operações estruturadas (COE)	10%	10%	0%	10%
Investimentos imobiliários	20%	20%	0%	20%
Cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento imobiliário (FICFII)	20%	20%	0%	20%
Certificados de recebíveis imobiliários (CRI)	20%	20%	0%	20%
Cédulas de crédito imobiliário (CCI)	20%	20%	0%	20%
Investimentos no exterior	10%	10%	0%	10%
Operações com participantes	15%	0%	0%	0%

Vale destacar que os recursos gerenciados através do PGA são basicamente originários de subvenções econômicas.

A subvenção foi negociada com o propósito de que esses recursos sejam utilizados, no momento, para suportar despesas administrativas e de implantação da Fundação. Esses repasses têm sido realizados em montantes mensais em valor atualmente, bem aproximado das despesas fixas da Fundação.

Por essa razão, parte dos recursos vem sendo aplicados em renda fixa de curtíssimo prazo (aplicações conservadoras), uma vez que podem ser utilizados para fazer face às despesas de manutenção da Fundação a qualquer momento.

Já quanto ao PGS, os recursos são relativos às contribuições de participantes, juntamente com seus patrocinadores, destinados ao plano de benefício. Esses recursos estão aplicados em sua grande parte em ativos de médio/longo prazos, visto que o descaixe dos mesmos deve ocorrer quando da aposentadoria dos contribuintes ou um eventual resgate/portabilidade, desde que este segurado perca o vínculo com o patrocinador.

Desta forma, e considerando o cenário macroeconômico, projeções e avaliações dos indicadores e a política de investimento vigente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de Goiás:

1. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos

referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para desencaixes de curto prazo no custeio e manutenção da entidade e os Fundos de Investimentos FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF e FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP apresentaram nos últimos 24 meses rentabilidade acima do índice de referência, no caso 100% do CDI.

2. Os ativos do Plano Goiás Seguro serão alocados a partir do mês de agosto-2021 diversificados em ativos de Renda Fixa (Títulos do Tesouro e Privados), Multimercados e Renda Variável e Investimentos no Exterior conforme tabela a seguir.

PRODUTO	CLASSIFICAÇÃO	Limite P.I. vigente e Res. 4661/18	PERCENTUAL MÉDIO
IRFM1	Renda Fixa Público	100%	17,00%
IMAB5			8,00%
IRFM1+			6,00%
IMAB5+			5,00%
GESTÃO ESTRATÉGICA			18,00%
TP RI RENDA FIXA	Renda Fixa Privado	80%	5,00%
Renda Fixa Ativa			5,00%
Credito Privado			4,00%
Multi ações	Renda Variável	30%	2,80%
Livre Ações			2,80%
Construção Civil ações			4,25%
infraestrutura ações			0,40%
Consumo ações			4,25%
Bolsa Americana Multi	Multimercado	15%	7,50%
Estratégica Livre Multi			2,00%
Global Equilites	Exterior	10%	2,05%
BDR ações			5,95%

JUSTIFICATIVA: A diversificação entres Fundos de Investimentos com ativos vinculados aos prêmios prefixados, além de outros vinculados à inflação, sejam títulos públicos ou privados, além de multimercados, renda variável e investimentos no exterior tornam-se importante a fim obter, com maior segurança, os índices de referência determinados na Política de Investimentos, IPCA+3%. A estratégia está em consonância com a Carteira Sugerida pela CAIXA (vigência agosto-2021), documento em anexo, instituição financeira que a Fundação tem relação contratual e auxilia via estrutura especializada os parceiros. Em que pese o documento aconselhar eventos para o RPPS - Regime Próprio de Previdência Social, que se enquadra na Resolução CMN n° 3.922/2010, no caso específico, os produtos financeiros e ativos em questão NÃO apresentam desenquadramento quando verificados com a Resolução CMN n° 4.661/2018 e a Política de Investimentos vigente da Fundação.

GOIANIA, 04 de agosto de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **MURILO LUCIANO SOUZA BARBOSA, Diretor (a)**, em 05/10/2021, às 17:48, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto n° 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **LUIZ FERNANDO DE OLIVEIRA, Coordenador (a)**, em 05/10/2021, às 18:11, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto n° 8.808/2016.

Documento assinado eletronicamente por **ANTONIO HENRIQUE PEREIRA, Coordenador (a)**,



em 06/10/2021, às 14:10, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL CUNHA FERNANDES, Assessor (a)**, em 07/10/2021, às 16:19, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **FRANCISCO JORGIVAN MACHADO LEITAO, Diretor (a)**, em 07/10/2021, às 16:52, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador **000022502155** e o código CRC **7697185A**.

DIRETORIA DE INVESTIMENTOS
AVENIDA PRIMEIRA RADIAL Nº 586, BLOCO 4, 5º ANDAR, SALA 13 - Bairro SETOR
PEDRO LUDOVICO - GOIANIA - GO - CEP 74820-300 - (62)3201-6011.



Referência: Processo nº 202015844000092



SEI 000022502155



Carteira Sugerida RPPS

Agosto 2021

Gerência Nacional de Investidores Corporativos
geico@caixa.gov.br

Carteira Sugerida

Os fundos de investimentos sugeridos neste documento foram escolhidos com base em um modelo desenvolvido pela GEICO – Gerência Nacional de Investidores Corporativos que leva em conta o desempenho histórico e as perspectivas futuras de acordo com o cenário econômico prospectivo. Todas as alternativas de fundos aqui apresentadas estão adequadas à Resolução CMN nº 3.922/2010 e alterações posteriores, respeitando inclusive seus limites.

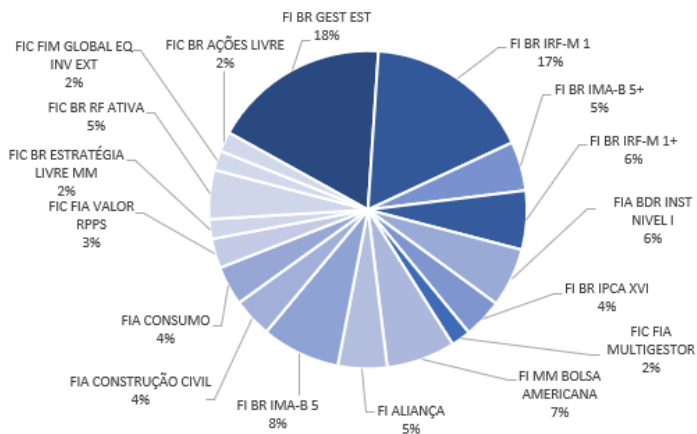
Fundo	Benchmark	Limite 3.922	Carteira		
			Mês anterior	Mês atual	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	IRF-M 1	100%	17%	17%	▬
CAIXA FI BRASIL IMA B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LP	IMA-B 5	100%	7%	8%	▲
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	IRF-M 1+	100%	7%	6%	▼
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	IMA-B 5+	100%	5%	5%	▬
CAIXA FIC BRASIL GESTAO ESTRATEGICA RF	IPCA	100%	17%	18%	▲
CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	CDI	40%	5%	5%	▬
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	IPCA	40%	5%	5%	▬
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	IPCA+6%	5%	4%	4%	▬
CAIXA FIC AÇÕES MULTIGESTOR AÇÕES	IBOV	20%	2%	2%	▬
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE FIC AÇÕES	IBOV	20%	2%	2%	▬
CAIXA VALOR RPPS FIC AÇÕES	IBOV	20%	4%	3%	▼
CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL FI AÇÕES	IBOV	20%	4%	4%	▬
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	IBOV	20%	0%	0%	▬
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	ICON	20%	4%	4%	▬
CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP	CDI	10%	1%	0%	▼
CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	S&P500	10%	7%	7%	▬
CAIXA FIC BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE MULTIMERCADO	CDI	10%	2%	2%	▬
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INV EXT FIC FIM	-	10%	2%	2%	▬
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	BDR	10%	5%	6%	▲

▲ Aumento ▬ Manutenção ▼ Redução

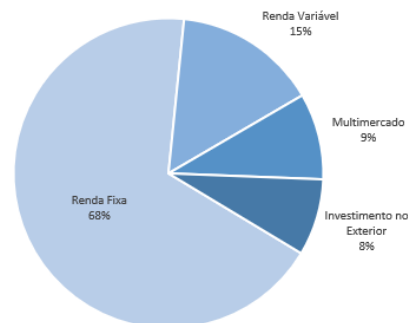
Acesse o portfólio completo de fundos da CAIXA clicando [aqui](#).

Distribuição da Carteira Sugerida

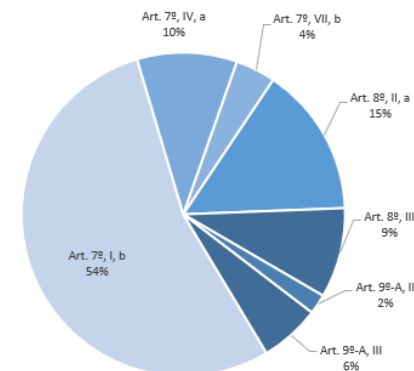
Distribuição por Fundo



Distribuição por Segmento

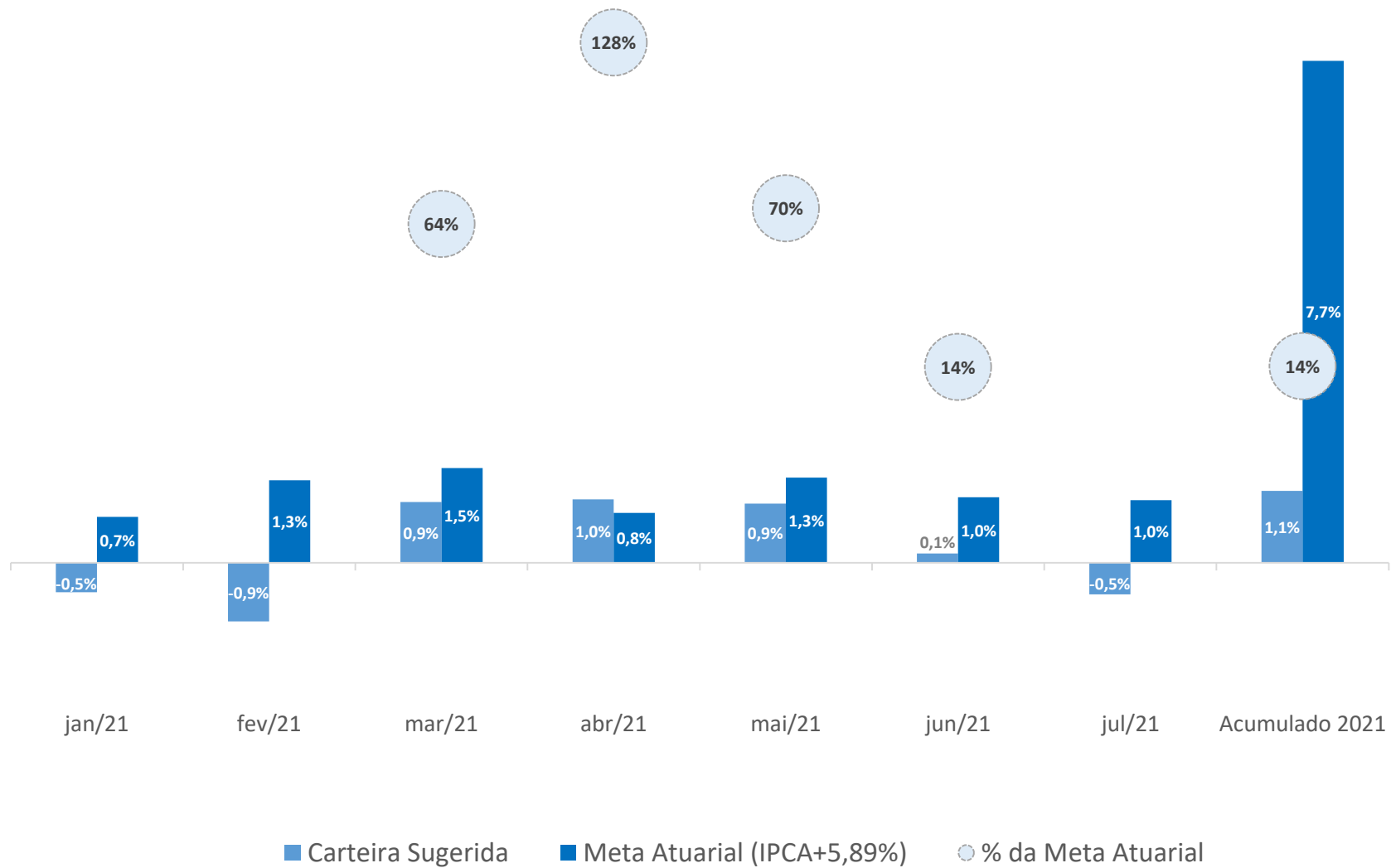


Distribuição por Enquadramento



Fundo	Enquadramento	Segmento
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Art. 7º, I, b	Renda Fixa
CAIXA FI BRASIL IMA B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LP	Art. 7º, I, b	Renda Fixa
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Art. 7º, I, b	Renda Fixa
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Art. 7º, I, b	Renda Fixa
CAIXA FIC BRASIL GESTAO ESTRATEGICA RF	Art. 7º, I, b	Renda Fixa
CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Art. 7º, IV, a	Renda Fixa
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	Art. 7º, IV, a	Renda Fixa
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	Art. 7º, VII, b	Renda Fixa
CAIXA FIC AÇÕES MULTIGESTOR AÇÕES	Art. 8º, II, a	Renda Variável
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE FIC AÇÕES	Art. 8º, II, a	Renda Variável
CAIXA VALOR RPPS FIC AÇÕES	Art. 8º, II, a	Renda Variável
CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL FI AÇÕES	Art. 8º, II, a	Renda Variável
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	Art. 8º, II, a	Renda Variável
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	Art. 8º, II, a	Renda Variável
CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP	Art. 8º, III	Multimercado
CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	Art. 8º, III	Multimercado
CAIXA FIC BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE MULTIMERCADO	Art. 8º, III	Multimercado
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INV EXT FIC FIM	Art. 9º-A, II	Investimento no Exterior
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	Art. 9º-A, III	Investimento no Exterior

Retorno da Carteira Sugerida





Gerência Nacional de Investidores Corporativos

☎ (11) 3572.4600

✉ geico@caixa.gov.br